

Histórias da Imortalidade



Organização CEHFCI – Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência
Concepção Clara Pinto Correia

Ciência que vende jornais:
Sobre a Imortalidade e as suas novas roupagens

A Fonte da Eterna Juventude consta de praticamente todas as narrativas de viagem medievais, assim como a Pedra Filosofal consta de outros tantos manuais de alquimia. Temos connosco um legado riquíssimo, pratico e teórico, de filtros da vida eterna e de poções de imortalidade. Nos nossos dias, acreditámos, uma vez e mais outra, e mais outra, que as grandes vitórias da ciência iam proporcionar-nos um mundo muitíssimo mais agradável, ao mesmo tempo que os milagres da medicina iam oferecer-nos uma vida longa e digna, imensamente gratificante.

Tantas desilusões mais tarde, porque continuamos a acreditar num mesmo sonho, que no entanto sabemos ser parte integrante de uma mitologia humana com

dezenas de faces? Agora é a clonagem terapêutica com cultura de células estaminais humanas que vai rejuvenescer-nos os órgãos, são as capacidades regenerativas dos répteis ou dos crustáceos que vão ensinar-nos a recuperar intactos de acidentes que de outra forma nos tornariam tetraplégicos, e um cientista português que garante nas notícias da manhã que seremos imortais daqui a cem anos. Depois é um cientista americano que afirma que um século é excesso de zelo: mais vinte anos e a imortalidade estará assegurada. Isto, obviamente, vende jornais – e, como tal, prolifera nas capas das revistas, nas páginas centrais da imprensa, nas vozes da rádio, nas entrevistas televisivas (que, significativamente, nunca são debates): esta é a ordem do dia, e quase ninguém está em paz com ela.

Viver mais anos em boa saúde? Óptimo, mas quantos anos, a que preço – e alguém pressupõe que as condições de acesso ao bem-estar vão ser as mesmas em todas as partes do mundo?

E agora, vários degraus acima, quem quer mesmo viver para sempre? É verdade que ninguém gosta da Morte. Mas alguém está preparado para a Eternidade? O ciclo de conferências Histórias da Imortalidade lida com todas estas questões, dos desenvolvimentos científicos aos enquadramentos religiosos. Clara Pinto Correia

Seg 5 de Abril
17h00

A imortalidade nas religiões do mundo Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona)

A imortalidade nem sempre foi um dado adquirido para as religiões e os seus crentes. A muitas, a imortalidade nada diz, tendo apenas ecos significativos da bacia do Mediterrâneo.

Aqui, em torno deste grande lago, a imortalidade apenas ganha foro de campo teológico nas narrativas na Idade do Ferro. Antes, o Homem fora criado

para, simplesmente, cumprir tarefas pedidas pelos deuses, para trabalhar com sofrimento.

Ver o nascimento desta noção de imortalidade aplicada a todos os humanos, é das mais inquietantes aventuras da humanidade. De Gilgamesh, um caso único antes dessa época, aos cultos de mistérios onde a imortalidade já se encontra democratizada, a busca de um lugar na Eternidade passou a ser o quase único motor religioso. Ao democratizar-se, anulou tudo o resto.

Paulo Mendes Pinto é Presidente e fundador da Associação Portuguesa para o Estudo das Religiões. Director da Licenciatura em Ciência das Religiões na Universidade Lusófona. Trabalha, a nível de especialização, em mitologia antiga (Canaã). Director da *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*. Editor dos *Cadernos de Estudos Sefarditas*. Coordenador do *Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses*. É um dos coordenadores dos volumes *Evangelhos – Comentados* (2005, 2006 e 2007), que nos últimos três anos reuniu mais de 150 altas individualidades nacionais e lusófonas em torno de comentários a trechos do Novo Testamento, reunindo colaboradores de quase todos os horizontes religiosos presentes e Portugal.

18h30

Viver para sempre, moda e credulidade Clara Pinto Correia (Universidade Lusófona, Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência)

Vivemos num tempo em que cientistas de créditos firmados aparecem na televisão da manhã a garantir-nos que dentro de cem anos seremos imortais, e todas as semanas somos bombardeados com notícias sobre como a clonagem terapêutica, a engenharia molecular de células estaminais, ou as novas técnicas de regeneração de tecidos, vão permitir-nos viver para sempre. Esta nova excitação com a imor-

DE SEG 5 A SEX 9 DE ABRIL DE 2010 · PEQUENO AUDITÓRIO

talidade pode parecer uma nova ingenuidade – e, no entanto, quantas vezes antes já a nossa sociedade embandeirou em arco com os “milagres da ciência” que iam salvar-nos de todos os males? Este ensaio revisita alguns desses períodos, e reflecte sobre o antiquíssimo sonho humano de lograr atingir a imortalidade.

Clara Pinto Correia prestou provas de agregação na Universidade de Lisboa em 2004 e é Professora catedrática da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, onde dirigiu até 2009 o 1º ciclo em Biologia e o 2º ciclo em Biologia do Desenvolvimento, leccionando ainda em ambos os cursos os módulos associados à história do pensamento biológico. Lecciona também o curso de Escrita e Comunicação em Português para todos os Alunos do Departamento de Engenharias e Ciências Naturais. Doutorou-se em 1992 em Biologia Celular no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Fez um pós-doutoramento em clonagem de mamíferos na University of Massachusetts. Especializou-se em história da Ciência em Harvard, onde trabalhou sob a supervisão do Prof. Stephen Jay Gould, sendo depois “Research Assistant” do Prof. John Murdoch, e presentemente “Research Scholar” no Amherst College, onde trabalha com o Prof. John Servos. É também escritora, com mais de 56 títulos publicados, incluindo ficção, literatura infantil, ensaios, crónicas, divulgação científica e estudos de história da Ciência. Dirigiu para a Quasi Edições a colecção *Histórias da Ciência*.

Seg 5 de Abril

17h00 A imortalidade nas religiões do mundo Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona)

18h30 Viver para sempre, moda e credulidade Clara Pinto Correia (Universidade Lusófona, Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência)

Ter 6 de Abril

17h00 Imortalidade na Idade Média Ana Maria Rodrigues (Universidade de Lisboa)

18h30 A imortalidade na mundividência cristã Peter Stilwell (Universidade Católica)

Qua 7 de Abril

17h00 O Presente é a Eternidade: a imortalidade na cultura popular urbana Rui Trindade (Licenciado em História, tem sobretudo trabalhado em comunicação, quer no jornalismo, quer na produção de eventos)

18h30 Evolução e Imortalidade Teresa Avelar (Universidade Lusófona)

Qui 8 de Abril

17h00 Vida, Morte, Ciência e Tecnologia Jorge Marques da Silva (Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências)

18h30 As tradições são imor(t)ais José Ramalho (actor, marionetista, encenador; colaborador do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade de Lisboa)

Sex 9 de Abril

17h00 Vida – Contrariar a Morte Eduardo Crespo (Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências)

18h00 Cancer from Nixon to Obama: America's Longest War Dominic Poccia (Amherst College, Massachusetts, EUA)
Conferência em inglês, sem tradução

DE SEG 5 A SEX 9 DE ABRIL DE 2010 · PEQUENO AUDITÓRIO